

E o cemiterio descansa  
Em triste serenidade,  
Assinalando em silêncio  
O fim de toda vaidade.

No entanto, entre as cruzes mortas,  
Sôbre corpos verminados,  
A primavera trás lírios  
Risonhos e perfumados.

Cantam rosas de alegria  
Sôbre as dores da tristeza;  
O cipreste enfeita os dias  
E as noites da natureza.

Já observaste? No mundo,  
Nos trilhos mais viciados,  
Temos sido muitas vezes  
Como "túmulos caiados".

#

Mas Jesus que é o Jardineiro  
Da paz, do amor, da bonança,  
Faz florir em nossas trevas  
Seus caminhos de esperança.

## O SILÊNCIO

Quem procura no silencio  
A inspiração e a beleza,  
Penetra o templo invisível  
Das forças da natureza.

Jamais sentiste o cansaço  
No excesso de borborinho?  
O silêncio é o companheiro  
Que conhece o bom caminho.

Em seu campo generoso,  
Ha tréguas ao pensamento,  
Recebe-se luz sublime  
De verdade e entendimento.

O homem que se mergulha  
Nas vozes do turbilhão,  
Condena-se muita vez,  
Aos cárceres da aflição.

E' preciso, quase sempre,  
Procurar na soledade  
A solução dos problemas  
A' luz da serenidade.

Se possível, vai ao plano  
Das árvores carinhosas,  
Onde as cousas falam sempre  
Em notas harmoniosas.

Mas se não podes fugir  
A's zonas de inquietação,  
Procura o silêncio amigo  
Na paz da meditação.

Todos temos em nós mesmos  
Os vales da experiencia  
E as montanhas solitárias  
Nos cimos da consciência.

Não te dêes todo aos rumores  
Das lutas de cada hora;  
Que a palavra seja em tudo  
Tua serva e não senhora.

\*

Quando achares no silêncio  
Os segredos da energia,  
Terás penetrado a esfera  
De paz e sabedoria.

## O DESPERTADOR

O relógio é o grande amigo  
Na vida da criatura;  
Acompanha-lhe a viagem  
Desde o berço a sepultura.

Metódico, dedicado,  
Movimentando os ponteiros,  
Marca os risos infantís  
E os gemidos derradeiros.

Revela oportunidades,  
Mostra a benção do minuto,  
Indica tempo á semente,  
Como indica tempo ao fruto.

Mas de todos os relógios  
Que atendem cheios de amor,  
E' justo salientar  
O amigo despertador.

Quando alguém dorme ao cansaço,  
Ele vibra, ajuda e vela,  
Ritmando o tic-tac,  
Tem cousas de sentinela.